

## REVISTA DOS THEATROS

FOLHA HEBDOMADARIA, THEATRAL, CRITICA E LITTERARIA



Assigna-se no escriptorio á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado. As assignaturas são pagas por trimestre e adiantadas. Preço da assignatura 30000.  
Avulso 200 rs.

## REVISTA DOS THEATROS

Encetamos uma tarefa bem ardua, em cujo desempenho ha mais probabilidade de succumbir do que de vencer. Sabemos que a luta é grande, que, em uma epocha de indifferentismo e descrença como a actual ponco importará um orgão em favor da arte dramatica tão decahida e abandonada.

Embora.

Se o theatro fosse apenas um recinto onde o homem encontrasse distração ás apprehensões do espirito, onde o murmúrio e a agitação lhe fizessem esquecer horas que de certo passaria em tédio e aborrecimento, sem davi-da teriamos desistido do nosso proposito, e melhor empregariamos o tempo e o trabalho.

Mas o theatro tem uma missão santa. Eschola onde se aponta o caminho da moral e dos bons costumes ao povo, á sociedade, eschola onde se reproduzem os pensamentos de grandes homens, celebres na litteratura de todos os paizes, e onde a mocidade de hoje, homens de amanhã, vai procurar conhecer as obras primas dos genios, o theatro, em um paiz adiantado como o Brazil, rico de intelligencia, avido de futuro, cheio de aspirações, deve merecer especial envidado da parte daquelles a quem ella muito aproveita.

Animar a mocidade a empreender trabalhos sobre theatros, dar-lhe merecida e imparcialmente um lugar entre os litteratos do paiz, proteger o artista de merito, forçá-lo a estudar a arte a que se dedicou, erguer do esquecimento tantos trabalhos de merecimento de patricios nossos, que por ahí fazem esquecidos e desgostosos, concorrer pa. a o banimento dessas *parodias imitações* que estragam a moral e a intelligencia do povo, do artista e da sociedade, e que são preferias pela ambição pecuniaria do autor e do empregário, e não em benefício da sociedade e da litteratura; eis o nosso programma.

Acreditamos que, apesar da decadencia da arte dramatica, o publico sensato ainda não se estraga com essas produções de máo gosto, que lhe impoem as emprezas, o

esperamos que elle nos auxilie nesta difficil tarefa, para que os nossos bons desejos sejam coroados de feliz exito.

## O actor Monclar

Falleceu o actor, Monclar tão conhecido do publico fluminense, e que, em diversas companhias que representavam em nossos theatros, tanto se distinguio no genero comico que escolheu.

Se o actor Monclar não era um vulto na arte dramatica, tinha em seu favor, além da intelligencia, vocação para o theatro e bons desejos para agradar ao publico fluminense. Como a tantos outros artistas cujo merecimento e talento são incontestaveis, faltava ao actor Monclar boa escola, onde se apurasse na arte a que tinha se dedicado, e não era por certo no theatro onde ultimamente representava, visando unicamente, como pai de familia, o bem estar dos seus, que o seu adiantamento na arte devia realisar-se.

Ponco sobreviveu a seu filho, outra esperanza do nosso palco, que a morte, em tão verdes annos, nos arrebatou.

A *Revista dos Theatros* sente profundamente que desaparecesse do palco fluminense mais um artista consciencioso e infatigavel pela sua arte.

## O Conservatorio Dramatico

O decreto n. 4,666 de 4 de Janeiro de 1871 terminou novas obrigações ao Conservatorio Dramatico, extinguido o estabelecido pelo n. 425 de 19 de Julho de 1845.

Não contarmos a necessidade de semelhante instituição, entendemos mesmo que ella é de grande necessidade e bem do desenvolvimento da arte e da litteratura dramatica, porém peza-nos dizer que antes elle não existisse.

Não julgamos os senhores do Conservatorio que pretendem torná-lo para alvo de censuras. Da obscuridade em que vivemos, nunca os nossos golpes attingiram a pessoas de tanto merito como SS. SS., se essa fosse o nosso proposito.

Se desejamos que o Conservatorio nunca existisse,

desejo este que podemos assegurar ser sincero e de convicção intima, queremos que SS. SS. não vejam nesse anelo mais do que um sentimento profundo pelo nenhum auxilio que esta instituição presta aos nossos theatros e á litteratura patria, fazendo banir, com o seu assentimento dado ás actuaes produções que se representam na *Phenix* e no *Casino*, os bons trabalhos que, com mais proveito e moralidade, podiam ser exhibidos naquelles theatros.

O decreto da reorganização do Conservatorio obriga ao autor a apresentar aos seus membros o drama, comedia ou parodia que tiver de ser representado.

Será justo que essa corporação de homens intelligentes e moralizados, desconhecendo da decencia e moralidade do trabalho sujeito á sua apreciação, licencie-o com prejuizo dos que procuram sobresahir na arte dramatica? Será justo que os bons trabalhos de autores brasileiros, como a *Punição*, *Historia de uma noiva rica*, *A orphã e o mendigo* e outros tantos que ahí vivem esquecidos, tenham de ser retirados vergonhosamente do palco dos theatros nacionaes, para dar lugar a parodias ridiculas e repugnantes imitações que envergonham e asilam o nosso adiantamento moral e intellectual?

Consta-nos que SS. SS. negaram consentimento para ser levado á scena, em um dos nossos theatros um drama do autor conhecido e acreditado, só porque um coronel dava em scena um beijo em uma moça.

A ser verdade o que nos informam, não se pôde combinar essa recusa com a permissão que o Conservatorio concede para representar-se *Azi-Babás*, *Relampagos* e *PALERMAS*!

Se o Conservatorio Dramatico deixa á policia o exame da moralidade ou decencia da peça não cumpre o art. 8.º do citado decreto de reorganização.

Se allega que dá parecer unicamente sobre o merecimento litterario das produções theatraes, que lhe são sujeitas, exorbita de sua competencia, porque o Conservatorio só pôde conhecer do merecimento litterario de uma peça, quando esta for representada em algum theatro subvencionado.

Que garantias, pois, offerece o Conservatorio ao autor ou actor de merito?...

Comprehendamos os senhores do Conservatorio que a promulgação do decreto n. 4,666 de 4 de Janeiro de 1871 teve uma razão de ser, um fim de utilidade publica, que ainda não foi manifestado em virtude de nenhum cumprimento dos seus artigos.

Desanimar, como desanima o Conservatorio, o artista que tantos annos e em tão boa escola esforçou-se para tornar-se um actor de merecimento, e quem sabe? uma gloria futura para o seu paiz, abandonar, como abandona, o escriptor que tem provado o seu talento em produções theatraes, valia-o ao esquecimento, e como tantos que por ahí passam desconhecidos, é na verdade inqualificavel, e, permitam-me, senhores do Conservatorio, é revoltante.

Informam-nos, entretanto, que, porque um dos nossos theatros não pôde dispensar um camarote para os Srs. membros do Conservatorio em uma primeira representação, deixam-se de representar um bom drama, porque essa associação negou-lhe o necessario consentimento.

Muito desejavamos que semelhantes informações tivessem um solenne desmentido, tanto mais quanto julgamos que homens revestidos de attribuições cujo desempenho deve haver sempre imparcialidade, convergem em um activo e particular e que a ninguém toleraria, para negar um parecer sobre o meritissimo e moral litterario a um trabalho sujeito ao seu juizo.

E, entretanto, esses factos dão-se com os theatros onde a arte dramatica ainda é respeitada, e com os artistas que lutam com esgotos sobrehumans para reerguer do esquecimento e abandonar esse que ella ha tantos annos faz.

Senhores do Conservatorio, constituim-nos defensores da arte e do artista dramatico. Todas as vezes que tivermos motivos para inserir em nossos columnas um voto de louvor a essa tão util quanto mal comprehendida instituição, a nossa pena está ao vosso dispor, mas desde que um motivo de censura dê lugar a um brado de indignação aos vossos actos, terem-nos como não tanto censor, pois que a nossa divisa é a imparcialidade.

## REVISTA DO INTERIOR

**BAHIA.**—Representou-se no dia 19 de Abril no theatro de S. João o drama *Pietro sem mais nada* do escriptor portuguez Mendes Leal.

**PERNAMBUCO.**—No dia 4 de Abril a empreza Vicente levou á scena no theatro Santo Antonio o drama em 5 actos e um quadro *Os Jesuitas ou o bastardo de El-Rei*.

Achava-se em ensaios a comedia *Recordações da mocidade* e a *Torre em concurso* ambas do Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

No dia 3 exhibio-se o drama a *Cigana de Paris*, original de Paulo de Kock, em beneficio do artista Flavio Wandek, e a scena comica o Sr. *Damiãoz (fira do srto)*.

No *Gymnasio* representou-se o drama sacro em 4 actos *Vida e milagres de S. Benedicto ou o Thaumaturgo de Sicília* pela companhia Espinosa e Penante.

Em beneficio do actor Freitas representou-se no dia 3 do corrente *Os milagres de S. Benedicto*.

**RIO-GRANDE DO SUL (Porto-Alegre).**— Foi representado neste theatro o drama *Maria de Bionas* por occasião da chegada do Sr. Dr. Silveira Martins. O drama foi representado pelos artistas Lisboa e Maria Lima, e pelos socios da sociedade Philantropia e Caridade.

**Peletas.**— Os artistas estão em maré de beneficios. No mez passado fez beneficio no theatro *Sete de Abril* o actor Arango, representando-se o drama *Amor e honra* e as comedias *A marca das camelias* e a *Cypriota* e o *Charlatão*.

Em beneficio da actriz Adelaide Amaral representou-se a *Batalha das damas*, drama de Scribe e a comedia em um acto *As pragas do capião*.

A actriz Roza de Mello tambem fez beneficio, representando-se pela primeira vez naquello theatro *O filho do supplicado* e as comedias *O Marido viciano das modas* e o *Cypriota*.

Por termos as folhas da noite ainda no correio, não damos as noticias das ultimas representações que ali tiveram lugar.

## REVISTA DO EXTERIOR

### Ultimas noticias

**LOSDRES.**— Representou-se ultimamente no *Strani* um novo drama de Mr. H. J. Byron, intitulado— *Os velhos solidões*.

O drama é em tres actos com as seguintes denominações: *Veteranos, Recrudas e Recollosos*.

As representações têm agradado e tanto os actores como o autor são festejados pelo publico inglez.

— No *Gaiety* o *Flautim magico* de Offenbach tem occupado a attenção do publico.

O actor George Rigbold tem estado gravemente doente, o que tem impedido de representou-se o drama *Crusoe* de Richardson.

— A primeira representação do drama *Carlos I* teve lugar no *Lyceum* com feliz successo.

**PARIS.**— No theatro da *Gaité* houve uma conferencia litteraria a proposito da comedia *Les fenanes ruyantes* por Mr. Paul Réval.

— Pelos irmãos Houlon a pantomima americana *Singex e baiguenas* tem obtido successo no *Folies Bergères*.

— Falleceu em Paris Mr. Lesguillon autor do *Dernier Figaro* representado em 1848 por Luis Monroso, e do *Figaro en prison*, que teve as honras da Comedia Franceza.

— Na *Opera Comique* exhibio-se a *Julietta e Romeo* de Ch. Gounod.

— Falleceu o Sr. Boulet, director do theatro *La Gaité*, victima de um ataque de cabeça.

Diz-se que o celebre Offenbach o succederá.

**Theatro Odéon.**— A *Andréa*, de Sardon tem tido muitas encêntes.

Acha-se em ensaios o *Paul Marquis*.

**Theatro Renaissance.**— No dia 2 de Abril devia levar-se a scena o drama *Jane* de Mr. Touronde.

A companhia possuie artistas de verdadeiro merito.

**Theatro da Porte de S. Martin.**—Brevemente este theatro abrirá suas portas ao publico. A sua reconstrução está quasi terminada.

O theatro, que é quasi todo de cantaria e ferro, virá a ser um bello edificio.

As principaes peças que se devem representar são: *Le Lion amoureux* de Ponsard, *Le Roi s'amuse* de Victor Hugo, o *Nove de Thermidor* de Sardou e uma peça de Edmundo Goudinet intitulada *Livre*!

**Lisboa.**— O muito conhecido actor Theodorico faria brevemente beneficio no theatro de D. Maria II, com uma peça nova que ainda não tinha sido annunciada.

— A actriz Emilia das Neves, que se acha actualmente representando no *Gymnasio*, escolheu para o seu repertorio a *Condessa de Frenval*, drama já representado no theatro de D. Maria II.

— Neste theatro teve lugar o beneficio da actriz Gertrudes, representando-se pela primeira vez a comedia a *Masca Branca*.

— Reabriu-se o velho theatro das *Variedades* com a peça intitulada *Os filhos da republica*. O povo concorreu ao espectáculo e manifestou com grandes applausos a satisfação que experimentou pelo seu bom desempenho.

— A companhia lyrica italiana despedio-se do publico lisbonense representando pela primeira vez no *S. Carlos* a ópera de Verdi *A força do destino*.

El-rei agraciou o Sr. Fancelli com o habito da ordem de Christo por occasião deste senhor despedir-se de Sua Magestade.

## THEATROS

**THEATRO DE S. LUIZ.**— Representou-se pela 1ª vez neste theatro, o drama *Romanço de uma mulher honrada*, de Mme. R. de Prebois e Th. Barrière. O drama em these é bom. Cheio de lances que impressionam, e sobretudo desenvolvendo-se naturalmente, sem esforço da parte dos distinctos escriptores que o elaboraram, não terminamos duvida em classificar-o de excellente composição se não apparecessem no correr da peça um ou outro senão, que pouco influe no seu desempenho.

A traducção, que é do Sr. V. de Coaracy, resente-se de alguns defeitos em certos pontos, que facilmente este senhor corrigirá com uma cuidadosa revisão do seu trabalho. Em outros pontos, porém, o Sr. de Coaracy foi feliz, transportando fielmente para o vernaculo o drama de tão distinctos escriptores.

O desempenho foi regular e não se podia desejar mais de uma companhia que

começa a lutar com os embarços provenientes da falta de protecção do nosso publico.

Ainda na ultima representação não havia meia casa, enquanto que, segundo nos informam os nossos agentes da *Phénix* e do *Casino*, estes theatros tinham a habitual concorrência.

Não é nosso desejo que o publico abandone aquelles theatros, já que lhe agrada o seu repertorio; mas não parece de justiça que menospreze aquelles que se esforçam para apresentar em scena trabalhos de bons autores e com desempenho regular, se o publico quer ter o que realmente é companhia dramatica.

À Sra. Leontina cabem as honras de protagonista do drama, diz bem o seu papel, e pouco deixa a desejar. Os Srs. Peregrino e Gusmão, o primeiro no papel de Paulo Castellano, e o segundo no de Chabanel, andaram bem. À Sra. D. Maria de Castro coube um papel, do qual, bem comprehendido, depende a boa execução do drama, e asseveramos que por sua causa não receíamos desde o começo do drama que o desempenho decahirse. Os outros artistas, com especialidade os Srs. Victorino, Braga e Maia, disseram bem os seus papeis e provaram o quanto se esforçam para grangear as sympathias do auditorio.

Cabe agora ao publico animar estes artistas, porque se a empresa cahir, não terá razão em dizer que não temos theatros nem arte dramatica.

Acha-se em ensaios e subirá brevemente à scena o drama *Avô*, onde estrearão os Srs. Braga e Paiva.

**THEATRO GYMNASIO.**—Apresentou ao publico o *Vigário de Wakefield*, cuja traducção é já conhecida do nosso publico.

E' outra companhia que necessita muito de auxilio. Artistas esperançosos a ella se incorporaram, para, no desempenho de bons dramas, formarem-se artistas de merito no futuro.

Luta, porém, a empresa com as mesmas difficuldades que a do *S. Luiz*. O povo deixa de concorrer a elle, para dar preferencia á *Phénix* e ao *Casino*, com prejuizo da arte e do artista.

Deus queira que os esforços desta companhia sejam compensados como desejamos.

**PHENIX DRAMATICA.**—Tem variado constantemente em seus espectaculos entre *Ati-Babá* e *Balampago*.

Temos profundo desgosto em confessar que não nos agrada o genero das representações que são exhibidas.

O Sr. Heller, artista de merito e tão vantajosamente conhecido do nosso pu-

blico, procederia com mais acerto se, em vez de preferir semelhantes produções, que, seja dito entre nós muito á puridade, aquelle senhor será o proprio a conhecer o quanto são prejudiciaes, escolhesse um repertorio de comedias de bons autores, e o publico não abandonaria o seu theatro.

Enquanto, porém, o Sr. Heller levar à scena trabalhos como os actuaes, lucrará pelo lado pecuniario, porém invalidará os artistas que trabalham em sua companhia, o que sera uma falta de colleguismo e de amor á arte em beneficio do interesse que lhe é particular.

Tem cantado ultimamente neste theatro a muito conhecida artista Mme. Rose Marie.

Em sua especialidade, dotada de espirito, e de uma voz que, comquanto fosse em outros tempos muito superior á de hoje, ainda não perdeu a suavidade com que exhibia em publico o *Tais vous Josephz*, o *Mon Oscar* e ultimamente o *Sons Hommes*, Mme. Rose Marie tem o merito de boa artista na escola a que se dedico. Possa ella dar-nos com mais frequencia o prazer de ser ouvida em novas *chansonnettes*.

**CASINO FRANCO BRÉSILIEN.**—Tem este theatro, como a *Phénix*, variado de espectaculos com os *Palermas*, *Baroneza de Caypó* e outras produções semelhantes.

Da opinião que expendemos a respeito da *Phénix Dramatica*, participa tambem o *Casino*. O actor Martins, incontestavelmente o melhor no genero comico, tem, como empregario, olhado mais o interesse particular da empresa do que o progresso arte a que se dedico.

Entretanto, o publico muito tinha a esperar do talento do Sr. Martins; e acreditava que, como empregario, não procurasse banir da scena do theatro que dirige, as boas produções para substitui-las por alguma coisa que, desculpe os seus autores, não tem classificação na arte dramatica.

Ao Sr. Martins, como um dos obreiros do progresso, cumpre, por sua parte, não concorrer para que a arte que cultiva seja inteiramente esquecida e assim menosprezada.

**ALCAZAR LYRIQUE FRANÇAIS.**—*Le concours de musique* ou por outra *La tymbale d'argent* foi ultimamente exhibida neste theatro. A escola franceza não apresenta frequentes vezes bellezas musicaes nas operetas que formam o seu repertorio, não só porque o genero da musica, a que tem se dedicado, tem o cunho da *legèreté* e volubidade que caracteriza esse paiz, mas ainda parece-nos que não se presta pelos seus recursos a entrar em operas de tanta magnitudde como as italianas e allemãs.

Entretanto *Le concours de musique*, tem

os seus momentos de boa musica e feliz inspiração, o que muito abona o seu autor.

O desempenho foi o que se devia esperar de uma companhia regularmente organizada, e se o artista isolado não poderá ter os furos de consummado, o conjunto delles pouco deixa a desejar.

Prosigam o Sr. Arnaud em grangear artistas de merito para o seu theatro e podemos garantir-lhe concorrência, que ultimamente já lhe vai faltando.

**THEATRO LYRICO FLUMINENSE.**—Informamos de que brevemente teremos companhia italiana.

O Brazil está em circumstancias não só de ter um theatro normal, como ainda de poder subvencionar uma companhia de opera italiana como tantos outros sem os recursos da que dispõe o nosso paiz.

Haja exemplo em Portugal, e especialmente nas republicas deste continente, onde o governo porporciona constantemente ao publico esta util e agradavel distracção.

Se o Estado despende com a subvenção de uma companhia lyrica, lucra a arte, porque será mais um incentivo para o estado da musica, fazendo apparecer artistas inteiramente esquecidos ou abandonados.

**THEATRO DE S. PEDRO.**—Consta-nos que vai reabrir-se este theatro sob a direcção do já conhecido Valle.

O theatro de S. Pedro — palco das glorias do immortal João Caetano — verá sem duvida reerguer-se a arte dramatica da apathia em que jaz.

Somos tambem informados que Marquellon, Aréas e outros artistas tão conhecidos do publico fluminense fazem parte da companhia. Com actores desta ordem o Valle, exhibindo em scena peças de autores nacionaes dará sem duvida noites de verdadeira distracção ao publico.

Fazemos votos para que os seus esforços sejam coroados de feliz resultado.

## ESPECTACULOS

No *S. LUIZ*. — Hoje: *O Romance de uma mulher honrada*, drama, e a *Bolsa e o Cachimbo*, comedia.

Nesta semana: *O Borboletismo*.

No *GYMNASIO*. — Hoje: O drama *Eça*, vertido do francez por P. dos Guimarães.

Na *PHENIX*. — Hoje: *O Ati-Babá* ou os *Quarenta ladrões*.

Amantú: Beneficio do actor Vasques.

ALCAZAR. — O beneficio de Mlle Berger, annuciado para hoje, ficou transferido para sabado 3 de Maio.

Hoje: Representação extraordinaria de Mlle Jeany Benquet.

Brevemente: *Jupiter et Leda*.



CASINO. — Amanhã terá lugar o benefício da sociedade Protectora dos barbeiros e cabeleireiros.

### Ao publico

Um artista necessitado, o Sr. Cremona, faz beneficio no dia 10 do corrente no theatro *Gymnasio*. Victima de alguns revezes, e bastante comprometido pela falta de recursos com que tem lutado, espera que o generoso publico fluminense o auxilie em tão louvavel intento.

## VARIEDADES

### O oceano

Oh! como é vasto o oceano!  
Como o seu bramir me aterra!  
Quem pôde, meu Deus, na terra  
Sentar-lhe o profundo arcano?  
Ora, gemendo e chorando,  
As armadas, — murmurando,  
Sobre as aguas verde-escuras,  
Supporta com mansidão,  
Ora, o dorso solevando  
E com terror espumando,  
Esmaga tudo que singra  
A sua extensa amplidão!

Oceano horrendo e bello!  
Espelho da eternidade!  
Ante o teu rugir possante  
Cessa do homem a vaidade.  
Conteus no tímido seio  
Negros abysmos, riquezas,  
Horrores, magas belezas,  
Montes, valles de permeio.

Gigante da immensidade!  
Teu reino é vasto, insondavel...  
Semelhante á eternidade  
Teu poder é inmutavel.  
Oceano magestoso!  
Quem, ao ver-te ora tremendo,  
Ora os flancos revolvendo,  
Lutando eno toracão,  
Ora enternecido e calmo,  
Não ficará convencido  
Que todo mundo é regido  
Por ignota, ingente mão?

Rio de Janeiro, 1872.

JOSE D'AVILA DE MIRANDA OSORIO

### Caridade

Nascida da Virgem, salve  
Brota do da cruz, em flor  
Virtude solta na terra  
Dos labios do Redemptor;  
Solta na hora d'agonia,  
Quando elle da cruz desce,  
Do povo que o escarnecia:  
« Porquê-lhe, órfão Senhor »

Que exemplo de caridade  
Não offerece esse perdão,  
Envolto no sacrificio  
Mysterioso da Paixão!  
Pelos impiós agouçado,  
A vil morte condemnado,  
Jesus, o Crucificado,  
Não conhece a maldição!  
E a Virgem ahí estava  
Abraçada com a cruz!  
Vê morrer a luz do mundo  
E tambem a sua luz!  
Voz maldita então ecôa  
D'um povo que a amaldiçoá,  
E ella essa voz perdôa,  
Que assim fizera Jesus:

Salve! virtude dos anjos,  
Salve! virtude sem par!  
E's p'ra alma o doce orvalho  
Que a planta vem refrescar.  
E's o anjo da pobreza,  
Timbre illustre da nobreza,  
A gloria que a roaleza  
Com mais gloria ha de ostentar!

Anjo é a mulher que passa  
Os umbraes do infeliz,  
Com sua alma a caridade  
E' missão que bem condiz!  
Repartindo com o pobre!  
A plebeia faz-se nobre,  
De bençãos o céu a cobre,  
O mundo inteiro a bendiz!

São tres gemeas abraçadas,  
Caridade, esperança e fé;  
Juntou-as n'uma trindade  
O filho de Nazareth!  
Todas tres da cruz nascidas  
Poderão ser combatidas,  
Mas sempre as veréis erguidas  
Triumphantes e de pé!

Salve! virtude dos anjos,  
Salve! filha do Senhor,  
Que fóra sem ti o mundo,  
Que fóra sem teu amor?  
E's a fonte, és a palmeira  
D'Arábia inhospitaleira  
Quando a esperança mercadeira  
Se extinguiu com a dor!

R. C. (Extr.)

### Melodias de cysne

A tenue yaga, que se faz montanha,  
E cresce, e rola nas marés revoltas,  
Onde gabam furacões bravios,  
Co's cristas hirtas, como feras soltas;  
E a flor do oceano, vomitando espumas,  
— Tumida tela desse monstro azul,  
Em pé no abysmo, vai de encontro ás rochas,  
Ao rijo impulso dos tufões do sul,  
Se o vento foge p'ra os sertões distantes,  
Onde na mata a catadupa freme,  
Palpita leve, fêiticeira e branda,  
Como em seu seio a modulação que trame,

Sò na minh'alma o vendaval das creanças  
Não deixa a vaza das paixões febris;  
Sò não enxuga do poeta os prantos  
O anjo da guarda que te faz feliz.

Quando aos quinze annos a criança linda  
Entra nos bailes, resvallando em flôres,  
Co'as vestes alvas, rescendendo aromas,  
Co'as faces rubras de infantis temores,  
Bem como o sylpho que esvoaça alegre  
E espinha as azas nos rosas do céu,  
Voa nas valsas do festim ruidoso,  
Rompendo a gaze do virgíneo véo.

Mas, findo o baile, desatando as tranças,  
Ell-a de volta na celeste alcova;  
Inclina a fronte pensativa... e seisma...  
E affaga a imagem de uma creança nova,  
Moça valdosa dos salões dourados,  
Que vês no mundo o paraizo em flor,  
Sò tu não sentes que este amor mo mata,  
Porque não sabes como sinto o amor.

Amar!... criança, — é fluctuar em seismas,  
Estremecendo á cada som que passa!  
Sentir nos labios que distillam beijos  
— Tremulas bordas de vermelha taça!  
Passar na vida, sem tocar no mundo!...  
Buscar nos ermos o silencio e a paz,  
E o mesmo nome suspirar mil vezes,  
Pedindo ao echo que repita-o mais.

E' ter nos seios dous volções ardentes,  
Onde a alma ancia na paixão que brota,  
Por sob a neve que a pureza entorna,  
Contendo as lavas na explosão ignota!...  
Encher a terra d'uma só idéa!  
Ser toda de outro e se esquecer de si!...  
Amar!... é tudo que por mim não sentes!...  
Amar!... — é tudo que sonhei por ti!

E's a princeza do universo inteiro,  
Que vai de rastros te seguindo os passos!  
Quando appareces, só ajoelha o oceano,  
E o céu se inclina te estendendo os braços!  
Aurora, navens, meteoros, astros,  
Rolam-te aos pés em turbilhões de luz!...  
E eu... tão distante do cortejo enorme  
Ven p'ra o calvário, carregando a cruz.

Em teu sorriso, em teu olhar selvagem,  
Bebo a fronte, mas atroz, mas calma,  
E gatta a gotta saboreio a morte  
Nesse veneno que me infundes n'alma,  
Na lavra immonda se fecunda o insecto!  
No pó que pisa desabrocha a flor!  
Mas em minh'alma não viceja a esperança,  
Porque em teu seio não rebenta o amor.

Recife, 29 de Março de 1873.

Contra Rebello Junior.  
(Extr.)

Em um dos proximos numeros deste mez, distribuiremos pelos nossos assignantes o retrato lithographado do muito distincto actor Joao Caetano dos Santos, e mensalmente um outro de artistas cujo merito seja conhecido do nosso publico.